

A atitude da Organização Operária perante as manifestações republicanas contra a reacção conservadora

Promovido pelo Comité de Defesa da República realiza-se hoje na Praça do Comércio um grande comício de protesto contra a farçada que constitui o julgamento decorrido há dias na «Sala do Risco». A nossa opinião acerca desse julgamento já foi expressa nas colunas de A Batalha: é de repulsa pela troca, pelo véxame que alguns generais, em nome dum exército que afinal não os acompanhava, lançaram à face de todos aqueles que em Portugal acalentam um ideal de Liberdade.

A decisão dos julgadores da Sala do Risco foi uma afronta — mais do que uma afronta, foi um desafio. Ali se insultou tudo quanto não estivesse de acordo com os princípios rígidos da monarquia ou do militarismo brutal. Condenaram-se todos os princípios de Liberdade, todos os ideais políticos que inserevamos na sua bandeira a palavra Liberdade. Teceram-se largos elogios à reacção conservadora, aos regimes de Rivera e Mussolini que vêm esmagando as classes trabalhadoras da Espanha e da Itália. E para ferirem o operariado no que ele tinha de mais querido, escarraram sobre A Batalha uma calúnia monstruosa, afirmando que ela — sempre generosa para com o adversário — preparara e gratificara um atentado contra um homem que foi um carasco da classe ferroviária. O tribunal absolveu os homens que confessa-

ram ter pegado em armas para destruir esta democracia vesga que por aí se arrasta e substituí-la por um regime pior de férrea ditadura, que destruiu a Organização Operária que eles temem, derrubasse alguns princípios basilares da república e desse largas às ambições desenfreadas das «forças vivas». O tribunal, absolvendo esses reus, condenou a república, condenou a ideia de Liberdade, condenou a organização operária — e proclamou em princípio a ditadura militar.

Contra essa guerra que, sendo declarada à república, por tabela nos atinge também, embora não sejamos republicanos, protestamos enérgicamente, continuamos a protestar. E' nos simpático, portanto, o comício que o Comité de Defesa da República hoje realiza; é-nos simpática a manifestação que se quer levar a efeito, não pelo seu significado republicano que repudiamos, mas pelo seu aspecto de combate às forças reacçãoárias que nos querem subjugar.

Com a rude franqueza que nos caracteriza, declaramos que o carácter republicano da manifestação não nos permite colaborar com qualquer Comité de Defesa da República. Do actual regime tem o operariado recebido muitos e duros agravos para esquecendo-os subitamente, ir, de braço dado com os que tanto o têm molestado, dar vivas à república. O povo trabalhador tem aspirações mais latas e delas não

abdica. Combate a reacção. Os republicanos combatem-na também! E' natural, portanto, que os operários se encontrem pela força das circunstâncias lutando contra o mesmo inimigo, embora os objectivos sejam diversos. Mas o facto das forças republicanas coincidirem em trilhar o mesmo terreno que o operariado trilha neste momento, não implica compromissos, nem colaborações que prejudicariam a nossa independência e tornaria incoerente a luta que de futuro se deve travar inevitavelmente com os nossos visões de armas de agora.

Desejariamos que o comício e a manifestação de hoje fossem impo- nentes? Desejamos, desejamos porque essa impo- nência ferirá o inimigo reacçãoário que nós combatemos. Não aconselhamos, por isso, o operariado a faltar às manifestações de hoje, porque estorvaríamos uma acção que nos aproveita. Mas também não aconselhamos o operariado a colaborar oficialmente, ostensivamente com aqueles que amanhã podem mandá-lo fusilar ou deportá-lo para a Guiné, como aconteceu após o movimento abrilista.

Somos contra a reacção, somos contra a ditadura militar que espera na sombra o momento propício para nos estrangular, estaremos em todos os terrenos onde se fira o combate ao inimigo, o que não somos é republicanos — pretendemos mais alguma cousa.

Às duas da madrugada, uma numerosa orda de polícia invadiu-nos a sede e praticou uma verdadeira «razia» nas dependências dos organismos operários aqui instalados.

Alguns polícias vinham exacerbados pelo álcool e, ferozmente, partiram mobília, quadros, uma máquina multiplicadora, arrombaram gavetas e rasgaram e espalharam pelo chão papéis de expediente e dinheiro.

Por fim, na sua fúria de apaches, piores do que quantas «legiões vermelhas», enxovalharam o contínuo com chufas e ameaças.

A busca foi feita à porta fechada, não consentindo que alguém a assistisse.

Do canibalismo não escapou A BATALHA. O seu director foi ameaçado de «pagar tudo muito em breve».

Se procuram amedrontar-nos, enganam-se!

«A Batalha» não transige com bêbados, nem com «apaches»!

Ao sr. Domingos Pereira, à sua fingida santidade, perguntamos: Onde está o direito de inviolabilidade da casa do cidadão?

Devemos continuar a consentir que nos devassem, revolvam e escandalhem o que é muito nosso?

Ou querem que usemos do direito que a constituição da república nos garante, armando-nos para nos defendermos?

Pois bem: Por hoje e porque, escrevendo não daremos uma pálida ideia da violência cometida, convidamos a população honesta do país a vir observar, com os seus próprios olhos, a bela obra da polícia, sob os auspícios do governo democrático do sr. Domingos Pereira.

O povo de Tolosa reclama a posse dos baldios a que tem direito

Ao senhor ministro da Agricultura: O povo de Tolosa, pequena e pobre povoação do Alto-Alentejo, de novo volta a entusiasmar-se com a divisão do seu baldio, que é seu e só seu, solicitando para isso a eficaz intervenção de V. Ex.ª para que se dignem mandar-lhe, sem delongas nem subterfúgios, dividir equitativamente por engenheiros do governo.

O povo de Tolosa vive a vida miserável por falta de terra, — da terra que lhe pertence e que tentam roubar-lhe apoderando-se dum património e dum tesouro que lhe fôra legados por certas entidades em tempos idos, como provaremos com o extracto abaixo do jornal «O Libertador».

Há em Tolosa e em Gafete, duas terras quasi irmãs por ficarem a pouco mais de dois quilómetros uma da outra, certos mandrins que, não contentes com os grandes roubos de terras, gados e alfaias agrícolas que eles e os seus maiores fizeram e estão fazendo a estes dois povos escravizados ao mais alto grau, infelicitando-os e explorando-os, matando-os de fome e desfilando-lhes suas filhas, tentam ainda, como complemento desta obra negregada e miseranda, roubar o baldio ao povo de Tolosa, como roubaram o de Gafete, quando é certo que a razão e a justiça estão somente do lado do povo!

Eis o extracto:

«Muito se tem falado no aproveitamento e cultivo dos terrenos baldios e de pouso sem que até hoje tenha sido apresentada uma solução que satisfizesse amplamente o ponto de vista nacional e que seja a mais consentânea com os interesses e as necessidades da população.

Os decretos 4.812, 6.961, 7.127, 7.933 e outros, tentaram regular o assunto mas quando se tratou de os pôr em prática logo surgiram dificuldades, a maior parte das quais propositalmente fomentadas e dirigidas por velhos caciques eleitorais, impenitentes inimigos do regime, que vivem a sombra de preconceitos estabelecidos e que a todo o transe retêm com mãos auctas, direitos e regalias usurpadas ao Povo.

Urge acabar com este estado de coisas. Há necessidade de intensificar a produção agrícola, acabando de vez com os entraves fomentados por quem que seja e pondo em cultivo mais útil a população e mais consentânea com a riqueza e prosperidade do Povo. Logo a nossa terra de baldio e de pouso longa.

Onde mais se faz sentir a necessidade de uma remodelação do sistema agrário no sentido de um mais adequado aproveitamento do solo é na terra alentejana.

Para ela deveriam desviar um pouco da sua atenção todos os que passam pela pasta da Agricultura.

Há por exemplo em Tolosa uma vasta extensão de terreno que desde tempos imemoriais tem sido pertença dos povos daquela região.

Foi-lhes doada pelos Prioros da Ordem do Tombo e de velhos forais e ainda ultimamente, em 1873, a Junta de Freguesia fez distribuir uma justificação judicial para provar a sua posse e administração nesses terrenos denominados «Carvalhal e Sobral de Tolosa».

São terrenos quasi abandonados, com muitas arvoredos, pousos, pastagens e charnecas desaproveitadas. E contido têm uma extensão de muitas léguas em redor.

Impera nessas terras um velho senhor feudal que tendo em tempos conseguido a nomeação de juntas de freguesia, suas apatiguadas, foi, a bom modo, lançando mão da cultura de algumas parcelas desse terreno. Por toda a parte apregoa a sua generosidade. Mas o que dá com a mão direita tira-o com a mão esquerda. Finge-se amigo do Povo para melhor o devorar.

Há pouco a Junta de Freguesia fundada nos seus incontestáveis direitos, e a sombra do decreto que permite a divisão dos baldios, requereu no Ministério da Agricultura o levantamento da planta topográfica do terreno para se tratar da sua divisão.

A lei é clara. Ordena o levantamento dessa planta e só depois de feito esse trabalho é que a mesma é posta a reclamação. O ministro da Agricultura deferiu portanto o pedido.

Mas o velho senhor feudal que via fugir o seu prestígio e os seus ilegais interesses começou logo a maquinhar na sombra.

A Câmara Municipal retinamente monárquica rene por indicação dele e pretende opôr-se ao levantamento da planta quando afinal a lei é clara e manda que se faça o levantamento para depois se saber se há lugar a reclamações ou não.

O administrador do concelho deixa os costumes prazeres de Baco, finge-se apavorado, abusa da sua autoridade, prende diferentes pessoas, inventa um «complot», alterações de ordem pública, mas por detrás dele todos vêem a obra do velho senhor feudal.

A seguir é o secretário geral do governo civil quem sofre a investida. Não sabe o que se passa mas deixa-se levar no coro geral arrastando consigo o governador civil substituído a quem as insinuações do velho senhor feudal também conseguem empolgar.

Um padre, a expensas do mesmo barão sobe ao púlpito e faz um longo sermão, entre lágrimas e exortações, dizendo que não entrará no reino dos ceus todo aquele que queira participar da divisão ficando com um terreno que não foi ganho com o suor do seu rosto.

A obra maquiavélica, surda e jesuítica não é tão habil que não nos revele desde logo que uma mesma mão está preparando toda esta scena de terror.

E afinal do lado do Povo está a razão e a justiça, estão os seus direitos incontestáveis fixados por sentenças judiciais, por títulos de posse e pela lei dos baldios que feita no intuito de desenvolver a agricultura nacional não é ainda suficientemente clara a terminante para impedir que uma população possa ficar à mercê de quem sistematicamente se quer opôr ao ressurgimento agrícola de uma região.

Cremos, positivamente, que v. ex.ª não deixará de fazer ou mandar fazer justiça a este povo que vive a mais pungente das misérias pela falta da terra que é sua e muito sua.

V. ex.ª é o ministro da Agricultura. Se não deseja falsear a sua missão, visto que está nesse lugar com o pretexto de defender o povo, de salvaguardar os legítimos interesses do povo — do povo que é soberano, como v. ex.ª tantas vezes o tem afirmado, e afirmado com retumbância por esses tabulados comícioes — aí tem v. ex.ª uma bela ocasião para mostrar o seu interesse pelos roubados, mandando, e faz, a divisão do chamado baldio de Tolosa por aquela pobre e infeliz povoação, que não tem a terra suficiente para semear as suas batatas e os milhos que lhe cheguem para todo o ano, quando é certo que este seu baldio só por si a tornaria soberaneamente feliz, uma vez que lhe seja entregue, como é de justiça.

O povo de Tolosa está disposto a ir até ao fim, ainda que tenha de morrer em massa, para tomar conta do que é seu, afastando, se possível for a tiro, os gatunos que lho pretendam roubar. E como v. ex.ª sabe soui a hora do supremo ajuste de contas dos roubados com os seus ladrões, com os seus verdugos.

Queira, pois, cumprir apenas com os seus deveres, que o povo de Tolosa saberá cumprir também com os seus.

Fraternamente seu

Abel PAIVA.

N. R. — Na carta-aberta, que gostosamente publicamos, defende-se o critério da divisão das terras pelo povo de Tolosa.

Os duelistas

Os jornais — mormente os de grande informação — deram grande relevo ao duelo travado entre um aristocrata e um oficial sidonista que decidiram dirimir aparatosamente um incidente insignificante.

O duelo está bastante desacreditado. Ninguém hoje acredita na seriedade dessas desordens feitas com um método e um cerimonial ridículos. E menos ainda se acredita que uma questão de dignidade possa ser liquidada com um golpe de sabre ou um tiro de pistola. Nesses duelos quem vence não é o mais digno, mas o mais rufião. E não compreendemos que para referir quem é o mais rufião se consuma tanto espaço nos jornais. Ainda há dias vimos dois indivíduos esbofetando-se sem que os jornais tivessem relatado uma linha. Porquê?

E' extranhável essa diferença de tratamento, tanto mais que os que trocaram alguns sopapos tinham uma desculpa: estavam embriagados.

Os outros duelistas nem essa desculpa tinham.

Iniquidade democrática

Está para breve o aniversário da proclamação da República. A nota mais saliente dessa comemoração é o grande número de bôdos aos pobres que se efectuam.

E' uma maneira democrática de comemorar a proclamação da República: distribuir 500 gramas de toucinho e 250 de dinheiro a cada pobre. Há, porém, uma diferença: é que o dinheiro e o toucinho não chegam senão para uma minoria do grande número daqueles que todo o ano passam fome. De maneira que os bôdos aos pobres com que se vai comemorar a proclamação da República devem ser considerados como uma manifestação de iniquidade. A democracia mesmo quando distribue toucinho e cédulas aos pobres estabelece odiosos privilégios. E quem sabe se entre os que foram excluídos dos bôdos não se encontram os que de pé descalço e estômago vazio guardaram os bancos há quinze anos!

Os marinheiros

Vão ser postos em liberdade os marinheiros do «Vasco da Gama» que foram ludibriados pelos chefes do movimento conservador de 19 de Julho.

E' uma reparação tardia. Além de tardia, vergonhosa. Com ela pretende o governo acalmar os republicanos que protestaram contra os julgamentos da Sala do Risco, em que os juizes se colocaram abertamente ao lado dos reus.

Se essa absolvição apoteótica se não tivesse dado os marinheiros ainda continuavam presos por um delito que o almirante Macedo e Couto, que ainda se encontra em liberdade, praticou.

O governo pondo os marinheiros em liberdade não cometeu um acto de justiça. Limitou-se a praticar um acto político. Não dignificou os marinheiros. Especulou com eles. E estamos certos que os marinheiros saberão compreender que a sua liberdade se deve à liberdade de que ficaram gosando os srs. Raúl Esteves e Filomeno da Câmara — que são os verdadeiros triunfadores da hora que passa.

A manifestação republicana contra a reacção

Um jornal da noite de ontem referiu que o comício e a manifestação que o Comité da Defesa da República promoviam para hoje seriam proibidos pelo governo, acrescentando cautelosamente que essa notícia não tinha confirmação oficial.

De facto o referido jornal limitou-se a dar uma notícia que carece de fundamento.

O comício realiza-se hoje, pelas 15 horas, na praça do Comércio. Deverão usar da palavra entre outros os srs. Amâncio de Alpoim, Magalhães Lima, José Domingues dos Santos, Pestana Junior, Gonçalo Casimiro, e Sá Cardoso, membros do Comité de Defesa da República.

Findo esse comício efectuar-se há uma manifestação ao chefe do Estado.

Foi distribuído ontem profusamente o seguinte manifesto-convite que, a título de informação passamos a transcrever:

«A tração organizada em sindicatos de política e negócios tolerou que durante 15 dias os oficiais republicanos fossem vilipendiados dentro do tribunal da Sala do Risco.

Ninguém os defendeu!

O Estado, pelos seus órgãos oficiais, demonstrou que nem a defesa pessoal dos seus servidores lhe interessa... quando entre os que atacam estão os «consócios» de toda a ordem.

Pois bem! E' necessário que tudo mude! Para isso se começará pela expressão da vontade popular num comício, indo-se até onde for necessário para que o aniversário da proclamação da República seja codignamente celebrado.

Façamos o necessário para que o dia 5 de Outubro de 1925 marque o início de uma nova era. Acabemos com as hesitações! Resolvamos iniciar a Democracia.

Fechemos o lamentável parêntese com um grito vibrante.

Viva a Democracia! Viva a Liberdade!

Viva a República!

Povo de Lisboa! Em massa, ao comício no Terreiro do Paço, amanhã, sexta-feira, às 15 horas.»

Um desmentido

Alguns jornais citaram o nome do nosso camarada Jerónimo de Sousa, como delegado da C. G. T. ao Comité de Defesa da República. E' absolutamente falsa essa notícia. Aquele nosso camarada nem individualmente nem em nome da C. G. T. faz parte do Comité, nem tampouco a Confederação colabora, porque a sua estrutura não lhe permite, com entidades de carácter político.

A Batalha, que apoia esta justa reclamação, entende, no entanto, que em vez de se criarem pequenos proprietários naquela região, melhor seria que os baldios fossem pertença comum do povo daquela região, que em comum os cultivaria.

Um eloquente manifesto da Comissão Pró-Regresso dos Deportados e o que se diz a propósito do julgamento dos abrilistas

A comissão Pró-Regresso dos Deportados editou e tem feito distribuir um importante manifesto para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores:

A comissão Pró-Regresso dos Deportados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, perante a comédia realizada na Sala do Risco, não pode ocultar a sua mágoa e ao mesmo tempo o seu indignado protesto, contra tanta farça cognominada de Democracia!

Vive-se presentemente no regime de mentira em que se coligam — cada vez mais se é possível — monárquicos e republicanos, desmentindo constantemente o princípio consagrado na Constituição Política da República Portuguesa: a igualdade perante a lei.

A tentativa revolucionária de 18 de Abril, que se fez única e simplesmente com os objectivos de estrangular a Liberdade e a República, para se estabelecer uma ditadura militar que esmagasse a ferro e fogo a organização operária e todas as correntes avançadas, falhou, porque teve a contrária — a alma popular, que não quer o retrocesso, nem se solidariza com as aspirações de caserna ou dos da União dos Interesses Económicos.

Foi a rua, o chamado pé descalço, que fez decidir certos comprometidos na criminosa intenção a organizar a defesa das liberdades ameaçadas e assim foi possível reduzir a silêncio aqueles que tendo bombardeado — em nome da Ordem — uma cidade e produzido mortes e feridos, se preparavam para comer à custa da miséria do povo!

O governo de então publicou a seguir um decreto à sombra do qual podia deportar para onde quizesse — mesmo sem julgamento — todos aqueles que constituíssem um perigo para a chamada «ordem», fazendo supor que esse decreto ditatorial fosse destinado aos que na Rotunda em 18 de Abril se dispunham a dar ordens!

Veio depois a campanha do sentimentalismo, em volta de tão grandes heróis votados ao ostracismo; que o governo — ele lá sabe porque — deportou para a Guiné e para Cabo Verde, precisamente aqueles que tinham combatido o 18 de Abril e que até à data, ainda a justiça se não pronunciou de molde a juridicamente demonstrar os motivos porque para lá foram!

Entretanto, na Sala do Risco e com larga representação de legisladores danção e de militares que têm o dever de defender essa mesma legislação, acusaram-se todos quan-

tos combateram o 18 de Abril, desde o mais humilde soldado ao próprio chefe do Estado e proclamaram-se inocentes aqueles que num acto de rebellião produziram mortes, feridos e que em nome da ordem se dispunham a alterar a mesma ordem!

E para maior deslante, tudo isto se realizou num tribunal militar, a coberto da bandeira nacional, sendo esta sentença absolutória lida em nome da Lei e da República e com grave continência, não obstante o componente desse mesmo tribunal serem legisladores alguns e militares quasi todos, e que tinham o dever de defender essa mesma legislação!

Consumou-se a farça, e de hoje em diante a todos é lícito fazer revoluções, contanto que sejam monárquicas, porque dispõem dentro da própria República de influências tais que já não há republicanos que a tal possam obstar!

Povo trabalhador! Se o governo fosse republicano, ou pelo menos respeitasse as leis da República, a estas horas já teria dado ordem de regresso a aqueles que se encontram deportados na Guiné e em Cabo Verde, a fim de na metrópole serem julgados.

Essas criaturas encontram-se deportadas contra todos os princípios jurídicos e até humanitários, porque nem mesmo depois de condenados poderiam sair para a Africa sem que fossem sujeitos a uma inspecção medica, e tal preceito consignado na legislação ainda não foi revogado.

Ao governo do sr. dr. Domingos Pereira cumpre legalizar a situação dos deportados, e se o não fizer, dará a entender que está coacto perante as «forças vivas», que acabam de alcançar vitória na Sala do Risco, vitória que não conseguiram no 18 de Abril!

E aqui, de duas uma, ou o governo obedece às leis e à Constituição e manda regressar imediatamente os deportados, a fim de serem julgados, ou o governo então está ao serviço da reacção, e com o governo o próprio P. R. P.

Deixemos-nos de situações dúbias, seja o governo ao menos republicano, se é que o pode ser, caso contrário, seja também claro e declare franca e abertamente que está fazendo o jogo da Liga dos Interesses Económicos.

Trabalhadores! Operários intelectuais! Operários manuais! A hora é de luta. E' necessário que todos se unam em volta deste princípio: — Regresso dos deportados e liberdade dos presos por questões sociais! Depois da palhaçada da Sala do Risco, a palavra de ordem deverá ser:

Abaixo a Reacção! Viva a Liberdade!

A vida e as obras de Pedro Kropotkine descritas por Adrian del Valle

— Escapa-se! Detenham-no! — intentando em vão cortar-lhe o passo.

A sentinela corre em sua perseguição, seguida de outros soldados.

O trem está em frente dele; porém, nota que ao lado do cocheiro está um homem hercúleo com um bonet militar e um revólver na mão. Vacila um segundo, mas, em seguida, reconhece nele um amigo que lhe grita:

— Subi, subí depressa!

O trem parte a galope, enquanto uma multidão de vozes ressoa atrás, gritando:

— Façam-nos parar, detenham-nos!

O trem consegue pôr-se fora do alcance das perseguições. Entretanto, Kropotkine enverga um elegante sobretudo e um chapéu alto. Em uma barbearia da rua afasta-se da faz-se barbear. Passeia com o seu amigo à ventura, e, por fim, decidem ir ao melhor restaurante de São Petersburgo; em um gabinete reservado comem tranquilamente, pensando que por toda a parte os procura a polícia menos ali. Dias depois, provido do passaporte de um amigo, atravessa a fronteira, chegando até ao Norte do golfo de Botnia, de onde embarca para a Suécia.

O amigo que o acompanha, no momento de despedir-se, comunica-lhe que sua irmã Helena e a cunhada de seu irmão Alexandre tinham sido detidas em São Petersburgo, por suspeita infundada das autoridades, de que estavam implicadas na sua fuga. A primeira esteve detida quinze dias e a segunda dois meses.

Atravessa a Suécia, e na Cristiania embarca em um vapor inglês para Hull, onde desembarca com o nome de Levanoff.

Sua intenção era o permanecer incidentalmente no estrangeiro, voltando à Rússia quando se lhe apresentasse ocasião propícia; porém, em breve se viu arrastado pela onda do movimento anarquista, e julgou que poderia ser mais útil à causa dos deserdados, ajudando a desenvolver-se e a «achar a sua forma própria de expressão».

De Hull dirige-se a Edinburgo. Poucas semanas depois faz-se transportar a Londres, confiando obter ali um trabalho regular que lhe permitisse atender às suas mais ingentes necessidades, pois não podia esperar ajuda de sua família pela impossibilidade de comunicar-se com ela. Começa a colaborar na revista Nature e no Times, sobre assuntos científicos. Mais tarde entra em relações com os refugiados russos que redigiam em Londres o jornal Adelante publicado por P. L. Lavroff.

Tendo encontrado trabalho permanente de geografia que podia fazer em qualquer parte, dirige-se à Suíça, fixando a sua residência em La Chaux-de-Fonds. Ingressa na Federação do Jura, entrando em íntima amizade com as entidades que impulsionavam o movimento socialista anarquista da referida Federação, entre os quais se contava o guícho Guilhaume, o grande geógrafo francês Eliezer Reclus, os italianos Cafiero e Malatesta e outros.

Começa ali para ele uma vida de actividade e trabalho, que lhe resulta atractiva porque se adapta às suas inclinações e idealizações. Fala nos comícios e ainda ajuda a distribuição de brochuras nos cafés e oficinas; assiste com regularidade às sessões semanais da sua secção; concorre às reuniões políticas, predica nelas o anarquismo; vai de um a outro povo em missão de propaganda; visita as várias secções da Federação e ajuda quanto pode.

Assiste em Genebra a uma manifestação comemorativa do aniversário da Comuna de Paris, durante a qual se passeada a bandeira vermelha, produzindo-se um choque com a força pública. Não há acto de propaganda em que não tome parte, se bem que, como é natural, a sua principal actividade se desenvolva no campo das ideias.

No outono de 77 realiza-se em Gante, Bélgica, um Congresso Socialista Internacional, onde os democratas alemães intentam reunir todo o movimento operário da Europa. Kropotkine assiste, com o pseudónimo de Lavaskoff, conseguindo, com mais oito delegados anarquistas, fazer fracassar o projecto de centralização.

Após três dias de inaugurado o Congresso, a polícia apercebe-se da verdadeira personalidade de Lavaskoff, e recebe ordem superior de prendê-lo, sob o pretexto de não ter cumprido as ordens governativas dando no hotel um nome suposto. Temendo os seus amigos que o governo clerical da Bélgica o entregue à Rússia, impedem-no de regressar ao hotel e no dia seguinte embarca para Inglaterra.

Aproveita a sua estada em Londres para estudar na Biblioteca do Museu Britânico, tudo quanto se relaciona com a Revolução Francesa e chega ao conhecimento de como surgem as revoluções. Buscando um meio mais activo, dirige-se a Paris, onde começa a sentir-se um ressurgimento do movimento operário. Com Costa, Guesde e alguns outros, formam os primeiros grupos socialistas que se atrevem a actuar depois do período de repressão iniciado na queda da Comuna.

Vendo-se perseguido pela polícia, volta de novo à Suíça, onde a sua presença era constantemente solicitada.

Quatro atentados contra soberanos de países distintos, realizados em curto intervalo, dão motivo a que os governos da Europa, crendo-os, erroneamente, produto de uma conspiração internacional, e mais particularmente da Federação do Jura, reprovam à Suíça o asilo que dá aos revolucionários. Como consequência, inicia-se uma campanha de repressão na República Helvética, com expulsões, encarceramentos e supressão da imprensa revolucionária. Kropotkine consegue permanecer no país e redobra de esforços para suprir na propaganda o trabalho dos exilados. Com a ajuda de dois camaradas, Dumartiney e Herrig, inicia a publicação de «Le Révolteur», em Genebra, redigido quasi exclusivamente por ele, e que obtém desde o primeiro número grande aceitação, pois as questões mais complexas, tanto históricas como económicas, são tratadas numa linguagem ao alcance de todo o operário inteligente. E não só escrevia, como até ajudava a composição, quando conseguiram adquirir uma pequena imprensa, visto que todos os impressores, sob a pressão do governo, se recusavam a fazer o jornal.

NA PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

Um funcionário modelar

COIMBRA, 30.—O sr. Miranda que se julga um funcionário exemplar e muito cumpridor dos seus deveres, tem sido, nem mais nem menos, um desses muitos tubarões que enxameiam as repartições públicas. Sabe-se muito bem fingir eximindo-se a responsabilidades ou ele não tivesse o curso completo de jesuita, como educando do colégio dos padres de Sarnache.

Tem ele 3 empregados, a quem dá o nome de serventes, para fazer os recados e mais serviços da Cadeia. Tem um que dá pelo nome de Gonçalves, a que agora arvorou em polícia, para lhe guardar as costas, levando-o para a sua quinta em Sarnache, para lhe tratar dos serventes a quem tem o desleite de mandar para o mercado vender a criação que lhe sobra das suas despesas. Imagine-se que já faz de um seu empregado, um galinheiro—como o temos visto no mercado amarrado ao lado das galinhas e galos!

Enquanto isto se faz, quando algum preso tem encomendas na estação dos Caminhos de Ferro ou postais para levantar, quando o chegar a fazer, já tudo está estragado, tendo de pagar elevadas armazenagens pela demora em ir buscar e para cúmulo da roubalheira, tem o preso que pagar um escudo, por cada encomenda que o servente tenha que ir buscar. E' preciso notar que este escudo, que no fim do mês dá muitos escudos, é para distribuir pelos serventes a quem o Estado paga e dá de comer, para usarem ali ao serviço da Cadeia e dos presos. Esta autêntica roubalheira ao desgracado preso, é feita por ordem e por isso com o consentimento do director José Miranda—acolitado pelo verdugo Amaro Bento.

O Miranda, contra todas as leis de funcionário público superior que é, julgando-se um despota e grande potentado não dá satisfações a ninguém, aos que têm poder sobre si.

O Inspector das Prisões, dr. Alberto Charula Pessanha, se não é do mesmo quilate deve ser ainda mais. Este senhor viu-se a cadeia em 1924, Abril ou Maio, em virtude de acontecimentos que ali se deram —a que oportunamente me hei de referir. Pois não obstante a gravidade dos casos ouviu alguns presos nas suas reclamações e por fim, em vez de punir os empregados que abusaram da sua autoridade—ainda os elogiou, em ordem de serviço. Esteve depois um ano, ainda passou, sem ir ali, indo aquela cadeia em Junho p. q. quase todos os presos lhe dirigiram seus bilhetes para lhes falar, mas este apenas ouviu meia dúzia deles—ficando os outros à espera de mais um ano, para lhe pedir providências, visto que este, também se despediu à espanhola. Este é que nem sequer de ano a ano se quer encomodar—porque o tacho está certo!

A. R.

Um protesto dos desempregados

NEW-YORK, 1.—Vários delegados à conferência inter-parlamentar foram atacados pelos desempregados quando visitavam o «Independence Hall».

O irlandês Mulhally ficou seriamente maltratado e a polícia effectou 15 prisões.

Indústria da Construção Civil

Mais uma vez o sindicato de Lisboa e organismos federativos reclamam junto dos governos contra a crise

Com o ministro do Trabalho conferenciou ontem de madrugada uma comissão composta pelos secretários gerais dos S. U. Construção Civil, Bóia de Trabalho e Federação da Indústria.

A conferência versou sobre a solução a dar-se à pavorosa crise de trabalho que está conduzindo à miséria um enorme número de operários da construção civil disseminados por todo o país. A comissão apresentou ao ministro, como melhor solução da crise entre nós, a abertura imediata das obras que se encontram paralisadas na indústria particular, alegando que para tal bastaria que o governo a isso forçasse os seus proprietários.

Aquele senhor, que se mostrou disposto a satisfazer as indicações da Comissão, aconselhou-a no entanto, a que procedesse imediatamente a um inquérito sobre o estado em que as referidas obras se encontram, aos nomes dos seus proprietários, e às principais causas determinantes da sua paralisação, a fim de que o governo possa intervir o mais rapidamente possível no sentido de conseguir que as referidas obras voltem à sua normal laboração.

A Comissão comunicou ainda àquele senhor que este mal se verifica em vários pontos do país, e que deste modo, um inquérito feito como é seu desejo, não consegue realizar tão rapidamente como era para desejar. Por tal motivo com o que o ministro concordou, a Comissão fez-lhe sentir a necessidade de se abrirem imediatamente trabalhos públicos, pelo menos nos maiores centros do país a fim de atenuar de momento a miséria que lava os lares dos desocupados.

O ministro informou a Comissão que para obviar a esse mal ia mandar abrir as obras das Encomendas Postais e Maternidade, e tratar com o seu colega das Finanças da maneira mais viável de se conseguir um reforço de verba para as obras do novo Mamócio, a fim de se evitar mais despedimentos de pessoal operário, e bem assim as verbas indispensáveis para mandar abrir trabalhos em alguns pontos do país.

A Comissão vai o mais rapidamente proceder ao aludido inquérito a fim de o apresentar ao ministro do Trabalho, para que aquele senhor se possa seguidamente entender com os proprietários das obras paralisadas, no intuito de as fazer recomendar.

Aos operários desocupados

Neste sentido, e para facilitar o trabalho da referida Comissão, se convidam todos os operários que se encontram sem colocação, e que exerceram as suas profissões nas obras que se encontram paralisadas, a reunirem-se hoje na sede central do Sindicato, pelas 11 horas, a fim de prestarem os necessários esclarecimentos.

Bela Khun e Rakowky presos

BUDAPEST, 1.—Foi descoberta uma vasta conspiração bolchevista, dirigida por Bela Khun e Rakowsky, os quais acabam de ser presos pela polícia.

CONTRA UM ABUSO

OS JOVENS DA CARRIS DO PORTO
REPUDIAM O VOTO AO QUAL A EMPRESA
QUERE FORÇAR O PESSOAL

PORTO, 30.—Em assembleia geral reuniu-se a Secção da Carris do Núcleo da Juventude Sindicalista desta cidade.

Apreciou o facto de a empresa dos eléctricos ter intimado todo o pessoal, com ameaças de perseguições, a recensear-se, a fim de obter votos para os candidatos da U. I. E.

Ocupou-se também das deportações ilegais e iniquamente ordenadas por um governo, e mantidas criminosamente pelos subsequentes, aprovando uma moção com as seguintes conclusões:

1.º, Desenvolver uma activa propaganda anti-eleitoral no sentido de todos os trabalhadores da Carris não irem às urnas.

2.º, Nomear uma comissão para destruir todas as intenções dos altos potentados.

3.º, Realizar uma sessão de protesto em prol dos deportados no dia das eleições na qual se farão representar diversos militantes operários.

4.º, Oficiar à Liga das Artes de Viação Portuense para junto dela a comissão desta secção desenvolver a propaganda anti-eleitoral.

5.º, Irradiar da juventude sindicalista todos os jovens que se prestem ao papel de eleitores.

Foi encerrada a sessão aos vivas à A. I. T. à Batalha, F. das J. Sindicalistas e ao órgão *Grito da Juventude*.—E.

A guerra de Marrocos

O optimismo dos franceses

PARIS, 1.—Segundo notícias recebidas de Marrocos, as tropas francesas prosseguem no seu movimento ofensivo com absoluto êxito.

A actividade das tropas espanholas

FEZ, 1.—O avanço das tropas francesas tem prosseguido ao norte de Kifano e Bel-Kasien.

O coronel Reginald Sain, correspondente da guerra de *Le Temps*, foi ontem morto na estrada de Erkour.

Os contingentes espanhóis ocupam perfeitamente a linha de alturas Taramá, Buybar, Palomas, dominando o vale do Lau e todas as passagens ocupadas pelas tropas espanholas.

O congresso trabalhista

LONDRES, 1.—O congresso trabalhista deliberou, por grande maioria, que o partido deve recusar o poder enquanto constituir uma minoria nas câmaras.

Discutiu ainda uma moção mantendo o apoio do partido aos princípios do protocolo de Genebra e reprovando o pacto de garantia.

Os trabalhadores ingleses contra os comunistas

LONDRES, 1.—Foi da autoria do sr. Macdonald a moção aprovada pelo Congresso Trabalhista de Liverpool considerando inadmissível a entrada dos comunistas nas associações e nos sindicatos trabalhistas.

Uma infâmia

A prisão dos estrangeiros que há bastante tempo residem em Portugal constitui uma iniquidade, para a qual a polícia, até agora, não encontrou uma justificação. Porque foi a polícia a deter esses estrangeiros que não incorreram em nenhum delito previsto pelas leis? Esta pergunta nunca encontraria uma resposta verdadeira porque tem-se feito segredo em volta dos motivos que levaram a polícia a privar da liberdade quatro estrangeiros que não tiveram uma atitude que pudesse ser considerada como um desacato às instituições ou como uma hostilidade aos homens que se encontram no poder.

Porém, as informações que conseguimos obter desvendam o que as autoridades resolveram ocultar. O ministro de Espanha tem exercido junto do governo uma grande pressão a fim de que ele se preste a ser o instrumento dos ódios políticos de Afonso XIII. e do Directório Militar. E o governo prestou-se miseravelmente a servir esses ódios, donde se desprende que a liberdade dos estrangeiros em Portugal está sujeita ao capricho tirânico de Primo de Rivera.

Um jornal da noite de ontem informou que os estrangeiros que se encontram presos iam ser postos na fronteira. Ignoramos se essa notícia é ou não verdadeira, de tal modo nos admira que o abandono dos homens da república tenha chegado ao ponto de se transformarem em lacaios de Primo de Rivera.

Chegar-se há a este extremo? Chegar-se há a entregar-se quatro homens que não cometeram nenhum crime, a mãos e a vingança dos militantes sanguinários e cobardes que dominam em Espanha? Contra essa premeditada infâmia lavramos o nosso mais veemente protesto.

O restalco duma revolução

MONTEVIDEO, 1.—Trezentos revolucionários brasileiros fortemente armados entraram em Rio Grande do Sul, vindos das montanhas.

Os contingentes governamentais foram impotentes para desarmar os revolucionários e evitar a evasão.

Tchitcherine em boa companhia

BERLIM, 1.—Tchitcherine foi ontem convidado pelo sr. Stresemann para um jantar a que assistiu o corpo diplomático, o antigo chanceler von Bulow, numerosos estadistas e eminentes industriais.

A faina do exército vermelho...

MOSCOWIA, 1.—Chegou a esta cidade uma missão militar chinesa presidida pelo general Sin Kin Pin.

Vem estudar a organização do exército vermelho.

A política grega

ATENAS, 1.—O governo grego publicou uma proclamação comunicando que a dissolução do Parlamento e a convocação dos colégios eleitorais são motivadas pela incapacidade da actual assembleia legislativa em conseguir a conciliação dos partidos.

'A Batalha' na provincia e arredores

Fafe

Um professor contra o ensino

FAFE, 30.—Triste comédia esta das peregrinações religiosas.

Rimo-nos desses pobres patetas quando os vimos passar de bandeirinhas hasteadas, cantando com o padre-cura que é quasi sempre um bom tenor, o «Queremos Deus e o nosso Rei que é Nosso Pai» e arrastando-se, como cordeiros obedecendo ao gado do pastor, pelas estradas, num miserável cortejo; comovemo-nos quando os factos nos obrigam a constatar que a Sociedade se debate, ainda, com as ondas devastadoras dum sinistro mar de estupidez e ignorância.

No passado domingo teve lugar, como de costume, a reacção da peregrinação à Penha onde ocorreu grande número de *pelegrinos* das povoações circunvizinhas, às ordens dos respectivos vigários.

E para termos aqui desviados do movimento social se encontram os operários, na sua quasi totalidade, basta dizer-se que raros foram os que na peregrinação não tomaram parte, mesmo muito activa e directa. E, ao contrário do que sucede quando se carece da sua presença para se resolverem assuntos que se prendam com a sua situação, ali foram arrebanhados com os inimigos do Progresso, num acinte vergonhoso aqueles que se sacrificam pelo seu bem-estar.

E depois—que miserável—se os interrogamos sobre o que precisam destas manifestações de carácter retrogrado, respondem-nos, muito senhores da sua opinião, que nelas se introduzem por mero divertimento!

Informam-nos que o professor oficial da freguesia de Armil, d'este concelho, obriga os seus discípulos a procurarem a igreja onde deverão aprender a «doutrina», sem o que, como ele estabeleceu, não os meterá a exame, e nem tão pouco os consentirá nas aulas. Não nos admiramos, pois que ainda não vão muitos dias o aludido professor esteve a ensinar os pequenos a cantar «Queremos Deus». E' que este «nosso amigo» professor, é dos tais que vai nas peregrinações levando um pendão e fazendo coro com as «filhas de Maria» sob a regência do abade.

Ainda este ano os vimos passar levantando as vivas à religião e a Nosso Senhor. Ora isto é uma vergonha. Quem manda seus filhos para a escola é com a intenção de os lá instruir e não de lhes embrutecer o espirito. Voltaremos ao assunto. Não julgue o professor reacccionário Américo Augusto Pereira da Fonseca que lhe deixamos passar despercebidas as suas proezas vergonhosas.

Caldas da Rainha

O comandante do posto da G. N. R. e as suas opiniões sobre os soldados

CALDAS DA RAINHA, 29.—A propósito daquele caso da velhinha, presa pelo soldado 45 da G. N. R., que foi solta pelos protestos do povo diante da cadeia, mais uma vez o tenente comandante do posto mandou chamar Vitor Gonçalves de Araújo, que ele cre' ser o correspondente de *A Batalha*.

Não sabemos ao certo o que no posto se passou, mas consta-nos ter o tenente dito que as correspondências daqui eram das que se aproximavam mais da verdade, mas que o soldado 45 só tinha procedido mal e não dispersar pela violência os protestantes pois, em sua opinião o povo nada tem que se manifestar contra a guarda.

Considera aquele soldado um bom elemento, quanto aos outros diz que só sabem receber o ordenado e mais nada.—C.

Fanhões

Manejos católicos

FANHÕES, 1.—Esta localidade não se tem deixado embuir pelos artificios jesuíticos do clericalismo. A população tem sabido desprezar os que em nome duma crença, contrária a todas as solicitações da inteligência, pretendem realizar uma obra de fanatização e embrutecimento.

Porém, ultimamente, a maioria das pessoas que aqui se encontram a veranearem, cobrem o plano de atrair a população à igreja. Essa gente tem exteriorizado, sob todos os pretextos, mesmo os mais afectados, os mais cómicos e ridículos os seus preconceitos religiosos. A igreja está sempre «au grand complet», cheia de animação e ruído.

Nem parece uma igreja, de tal modo ela se assemelha a um casino. As damas católicas andam fazendo grandes esforços para conseguir que muitas crianças vão pela primeira vez à comunhão. E alguns falsos livre pensadores tem coadjuvado bastante essas damas no que demonstram possuir um tarfismo reles.

Oxalá que os trabalhadores desta terra se ponham alerta e saibam repelir condignamente os manejos dos católicos veraneantes.

Evora

Propaganda eleitoral

ÉVORA, 28.—Visitaram ontem esta cidade, alguns vultos de destaque nas esquerdas democráticas, entre os quais o dr. José Domingos dos Santos, tendo effectuado no teatro Garcia de Rezende um comício de propaganda eleitoral.

Festa gymnastica

Na praça de touros de Extremoz vai o Juventude Sport Club realizar no dia 4 de Outubro 'uma festa gymnastica, destinando 20 % do produto liquido ao Asilo Extremocense.

Uma conferência

Nos dias 3, 4 e 5 realiza a Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Educação do Povo» as festas comemorativas do aniversário da sua fundação, abrihantadas pela banda de Amadores de Música Eborense.

O dr. sr. Agostinho Felício Pereira Caeiro, fará uma conferência sobre «Instrução».—E.

MORTA SEM ASSISTÊNCIA

Na Morgue deu entrada Zulmira Sá Pessoa de 36 anos, moradora na rua Sabino de Sousa 96 e que ali faleceu sem assistência médica.

Tudo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouché—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e enovos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 500, pelo cor. 553.

A venda nas livrarias.—Pedidos a livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poais de S. Bento, 27-29.—Lisboa

Caminhando para a perfeição

O ébrio corre o perigo de asfixia e de apoplexia

No meio deste estado de excitação geral, com tendência à loquacidade, ao riso ou ao pranto, pelo contrário a circulação acelera-se, uma sensação de calor invade todo o corpo e particularmente a cabeça, acomete uma sede viva, há amargos de boca. O cansaço e os sintomas gástricos (do estomago) perseguem aquele que bebeu.

Coincide com estes sinais a passagem a uma segunda fase, que chamam de perturbação, de perversão furibunda. A excitação chega a desordem. A percepção perverte-se a inteligência anula-se, o juízo errante e a vontade paralisada, permite que se pratiquem incoerentes actos impulsivos. O rosto torna-se violáceo, o olhar imóvel e fito, os movimentos incertos e tremulos, aparecem vomitos e suores copiosos, parecendo uma agonia.

De improviso, chegado ao aceso, por contínuas ascensões e dilatações, ao ponto de máxima tensão, aniquila-se bruscamente, como por uma rutura de equilíbrio, que deixa o animo no estado de inercia e ainda de inconsciência. É a fase letárgica.

Abolida a inteligência e a vontade, o bebedor jaz com o rosto vermelho, lívido, dificultada a respiração, deixando cair um suor frio, perdendo urina e fezes. Lastimoso espectáculo da figura humana (eu diria da sociedade humana). O ébrio corre, além disso, perigo de asfixia e de apoplexia.

Uma vez eliminado o álcool, se cobra o sentido num amanhecer de vergonha e de fadiga.

Pessemos ao quadro da herança alcoolica, traçado por Morel:

Primeira geração: imoralidade, depravação, excessos alcoolicos, embrutecimento moral.

Segunda geração: embriaguez hereditária, acessos maniacos, paralisia geral.

Terceira geração: sobriedade, tendências hipocondriacas, delirio de perseguição, tendências homicidas.

Quarta geração: inteligência pouco desenvolvida, primeiro acesso de mania aos 16 anos, estupidez, transição ao idiotismo e em definitivo, extinção provavel da razão.

Como caso típico duma família degenerada pelo alcoolismo, citemos os Juke, família yankee que viveu nos começos do século XVIII, e cuja descendência Dugdale encontrou 200 criminosos, 280 mendigos e enfermos, 90 prostitutas e sífilíticas, 200 crianças mortas prematuramente, 400 homens sífilíticos e 7 vítimas de assassínios.

Em conjunto, os membros desta família passaram 116 anos de prisão, e 734 pessoas da mesma tiveram que ser mantidas à custa do Estado.

A quinta geração, todas as mulheres eram prostitutas e os homens criminosos. A sexta, o maior dos descendentes só tinha 7 anos!

Em resumo, em 85 anos, os Juke custaram ao Estado, pela assistência em manicómios, hospitais, carceres, etc., cem milhões de pesetas.

Tudo isto explicavel pelas duas forças que se deixam sentir nos lares dos alcoolicos: uma, a degeneração física; outra, o exemplo.

E' a desordem, a ausência, a falta da lei do chefe de família, que além, na taberna, no copo que treme nas suas mãos, bebe o sangue, as lágrimas, a vida de sua mulher e de seus filhos (Quirós).

Vem, depois, a miséria, a pobreza, quando é tanta, que começa a alimentar-se de si mesma, e desta sorte, o sistema directivo e o nutritivo ficam expostos a deslizar o organismo, acabando no deslençale; a família dissolve-se; não se sabe dela; de vez em quando, cruza pela rua, com o ar de extraviado, alguns dos seus membros, caído para sempre no mundo dos borrachões, que recriam a esta paixão toda a sua vida (Quirós).

Quanto aos efeitos causados na Sociedade, temos: a criminalidade, o pauperismo, a degeneração e a despopulação.

Em Espanha, há mais de 80 000 de alcoolizados nos registos da criminalidade, o que fez dizer a Lincoln: «O tráfico legalizado das bebidas alcoolicas é a maior tragédia da civilização moderna».

Na verdade, esse tráfico legalizado constitue uma das maiores mentiras da nossa falsa civilização, uma das maiores faltas da moral capitalista.

Quem bebe alcool, seja qual for a sua forma, trabalha para a criminalidade, para o desenvolvimento das doenças, para o pauperismo da sociedade humana.

A causa principal do desenvolvimento da tuberculose é, segundo Lancereaux, o alcoolismo.

Assim, em 2.192 tuberculosos, Lancereaux registou:

Alcoolismo..... 1.229 casos
Miséria..... 874 "
Herança..... 93 "
Contágio..... 46 "

Luis CORTEZ
Médico

TEATRO APOLO

HOJE, 2 [Tel. R. 4129]

A popularissima peça

A GALDERIA

Nos principais papeis: Ilda Stichini e Rafael Marques

Um incêndio destrói uma grande fábrica de moagem

VIZEU, 1.—T.—A noite passada um violento incêndio destruiu totalmente as instalações da Moagem Viziense, causando prejuizos superiores a 3.000 contos.

A policia está procurando averiguar as causas deste sinistro.

Propósitos pacíficos

BUENOS AIRES, 1.—O Senado aprovou um credito de 200 milhões de piastras para a construção de cruzadores e aquisição de submarinos e aeroplanos.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

A estreia, amanhã, da grande Companhia de circo no Coliseu

Abre hoje ao público a bilheteira do Coliseu dos Recreios para a estreia, que amanhã se realiza, da grande companhia de circo que é a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal e que traz, no seu conjunto, as maiores atrações e novidades que se têm apresentado nos principais circos do mundo.

Do elenco da grande companhia fazem parte os seguintes artistas: os engraçadíssimos clowns Carpi e Carpi e Ferronis; os célebres equilibristas portugueses Silvas, que há muitos anos estão no estrangeiro onde têm sido admiradíssimos; o notabilíssimo saltador de obstáculos Thompson; o audacioso Max Francisco que executa o perigoso «looping-the loop» em automóvel, dando no ar um emocionantíssimo salto mortal; os interessantes contorcionistas Natas; o invencível campeão de bilhar Ribas; os arrojadíssimos gymnastas de maromba Neiss; os aplaudidos artistas cómicos Adriana e Charlot; os admiráveis gymnastas sérios-cómicos Olward; os populares «faz tudo» Irmãos Martines e os impagáveis «angustias de sorris» Vicentito e Nino.

Como se vê é uma companhia colossall pela qual o público tem grande interesse como está demonstrado pela grande marcação de bilhetes que já está feita.

Festas artísticas

Como se tem dito é hoje que no Politeama se faz uma significativa festa de homenagem ao grande actor Chaby Pinheiro. Aqueles dos seus distintos colegas da scena que colaboram na festa, cujos nomes já vieram a público e entre os quais figura o nome sobre todos ilustre de Lucinda Simões, entrarão no palco no 3.º acto, na altura em que Anastácio da Silva é felicitado e feito director geral pelo directório da revolução triunfante. Para a festa que promete ser encantadora, poucos bilhetes restam.

Noticias

Effectou-se ontem a apresentação da Companhia que, sob a direcção artística do actor Gil Ferreira, vai inaugurar a época de inverno no novo edificio do teatro do Gimnasio. O elenco completo, da referida companhia é o seguinte: Palmira Bastos, Bárbara Wolckart, Antónia Mendes, Elisa Santos, Alida Aguiar, Ofélia Brochado, Regina Montenegro, Mercedes de Almeida, Raquel Moreira, Judite Magglio, Dina Pereira e Maria Manuela, Gil Ferreira, Henrique de Albuquerque, Silvestre Alegria, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, Matos Reis, Rafael Alves, Miguel Pereira e Barroso Lopes.

Foi contratado para a companhia Satala-Amarante o distinto actor Jorge Grave.

Reclames

Tendo ainda de realizar-se mais algumas recitas no Apolo com a peça «A Galderia», ficou marcada para o dia 8 do corrente a inauguração da época de inverno neste teatro, estreia da Companhia Berta de Bivar—Alves da Cunha, e primeira representação da peça em 4 actos, de António Torres, «O Salimbancos» na qual reaparecem ao público Lisboa estes dois artistas, interpretando Alves da Cunha pela primeira vez o papel criado, com tão notavel successo, pelo grande actor António Pedro. «O Salimbancos» vai posta em scena com rigorosa montagem e guarda-roupa da época da acção da peça.

A estreia dos 25 bonecos apresentados ontem no teatro Sálao Foz pelo célebre ventríloquo Caballero Castillo pode considerar-se um dos grandes successos destes últimos tempos. O outro número de estreia, os duetistas bailarinos Azurea and Partner, e que num repertório de danças excentricas e de fantasia, e na interpretação de canções inglesas e americanas, evidenciaram a grande fama de que vinham precedidos, também obteve um belo êxito.

Sociedades de recreio

Grupo Excursionista «Os Tunas».—A assembleia geral pelas 18,30 horas para eleição dos cargos vagos e discussão dos novos estatutos do grupo.

Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia. — Realiza hoje um sarau à francesa abrihantado pela banda da Sociedade.

Entalado entre duas sarrauagens

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, deu entrada António Pires Beato, de 50 anos, condutor de carros, natural de Castelo Branco, residente em Oeiras e que seguindo no comboio ontem para Lisboa, foi entalado entre o escriptorio da carruagem em que viajava e a plataforma da estação de Paço de Arcos, ficando com uma perna fracturada e muito ferido na outra.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Alondra» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e, por via Funchal, para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental.

A tiragem de correspondências da caixa geral effectua-se á 1 e ás 11 horas, respectivamente ordinária e registada.

Restrições à liberdade de voar

PARIS, 1.—O Congresso Jurídico Internacional de Aviação deliberou obrigar os aviões que percorrem as estradas aéreas internacionais a aterrar em aeródromos providos de delegações alfandegárias.

TIVOLI

TEL. N. 5471

MARCO POSTAL
Alfaiates.—Marco Tílio e Abel de Carvalho: Recebemos 120\$50 duma quete para os filhos de Nunes Canha.
Faro.—M. R. Silva: A sede do sindicato é Calçada Castelo Branco Saraiva, 4-T, Lisboa.
Montemor-o-Novo.—Pedro J. Santos: Não temos neste momento o livro que pede.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
Q.																															
S.																															
Q.																															
S.																															

MARES DE HOJE
Praiamar às 2,47 e às 3,08
Baixamar às 8,17 e às 8,38

CAMBÉIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$50	95\$75
Madrid, cheque	2\$85	
Paris, cheque	\$93	
Suiza, cheque	3\$82	
Bruxelas, cheque	\$88	
New-York, cheque	19\$80	
Amsterdão, cheque	7\$96	
Itália, cheque	\$80	
Brasil, cheque	2\$78	
Praga, cheque	\$59	
Suécia, cheque	5\$32	
Austria, cheque	2\$79	
Berlim, cheque	4\$72	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Doliteama.—A's 21,30.—O Leão da Estrela.
Ipote.—A's 21,30.—A Gáldéria.
Ilarte Vitoria.—A's 20,30 e 22,30.—Atrapalho.
Saldio Toy.—Animatografos e Variedades.
Juventude.—A's 21,30.—Irmãos e A Cidades.
Bill Vicente (da Graça).—A's 20.—Animatografos.
Luzes Parque.—Lôdas asnoites.—Concertos e diversões.

CINEMAS
Olimpia.—Chido Terasse.—Salto Central.—Cinema Cendes.—Salto Ideal.—Salto Lisboa.—Sociedade P. Proterea de Educação Popular.—Cine Paris.—Cine Esperança.—Chantecier.—Tivoli.—Tortoise.

LIMAS NACIONAIS

UNIAO
Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas nacionais são melhores e mais baratas. A "União" tem a honra de apresentar a "Lima Nacional" e a "Lima Estrangeira" para comparação. A "Lima Nacional" é a melhor e a mais barata. A "Lima Estrangeira" é a pior e a mais cara. A "União" tem a honra de apresentar a "Lima Nacional" e a "Lima Estrangeira" para comparação. A "Lima Nacional" é a melhor e a mais barata. A "Lima Estrangeira" é a pior e a mais cara.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Meu Ater, assim como todas as pedras para isqueiros, são feitas de pedras preciosas, tubos, molas, chameiões de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55 e 56, e quiosque de dirigidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros. Trabalhos tipográficos, cartões, sellos de escultura, mapas de escultura, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc. Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre os preços mais baixos do mercado. grandiosa obra de Vitor Hugo, OS MISERABLES, ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 300 de porte o embalagem para a província. Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29
LISBOA

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Lêdo Suplemento de A BATALHA

CONSELHO TECNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

—farmácias e drogarias—

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

—TELEF. C. 1244—LISBOA—

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 50\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas (grande saído) 48\$00

Botas brancas (saído) 28\$00

Grande saído de botas pretas 28\$00

Botas de cor para homem 48\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 24.

AOS MARCENEIROS

BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Nogueira seca, serrada em 25-35 1.800\$00 m. 3

Castanho seco, serrado, em 25-35 1.300\$00 m. 3

Freixo seco, serrado em 25-35 1.000\$00 m. 3

Amieiro 700\$00 m. 3

Umo 600\$00 m. 3

Talhozinho 550\$00 m. 3

lhada, desde 80\$00 m. 3

Guarnição garetta e 3 filetes, desde 50 m.

Guarnição soco e grade, desde 1.300 m.

Cinzeiras freijó p.ª guarda-pratas, desde 300 m.

Balaustras q. 4-5-6-8-9, desde 35 c.

Maquetas q. 1-2-3, desde 1.50 m.

Pés de amieiro q. 5-10-11-12-15, desde 120 m.

Colunas nogueira para guarda-pratas 600 m.

Colunas amieiro para guarda-pratas 500 m.

Talho completa para guarda-pratas e aparadores 600 m.

Talho completa para toilette e hastes (ornato) 300 m.

68—Campo dos Mártires da Pátria—68

J. FERREIRA

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, — guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
24, R. DO AMPARO, 86—LISBOA—TELEF. 3930, N. gramas, FERRAGENS

Caminhos de Ferro Portugueses

1.º ADITAMENTO

Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande velocidade

Dêsde 1 de Outubro de 1925 considera-se incluída no § 2.º desta tarifa a cerveja em barris, sendo-lhe aplicada a excepção da obrigatoriedade do pagamento de portes à partida.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925. — O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Ampliação do 1.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade

Transportes de aglomerados de cortiça para pilões ou revestimentos; cortiça em pranchas, em quadros, em rolinhos e granulada, prensada ou não, expedidos de qualquer procedência para a estação de Sacavém, destinados a exportação pela barra de Lisboa

CONCESSÃO ESPECIAL

A partir de 1 de Outubro de 1925 é incluída a estação de Sacavém entre os destinos das remessas constituídas pelas mercadorias acima mencionadas, pelo 1.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, gosam de bonificação por meio de reembolso sobre o preço do transporte propriamente dito, proporcional à tonelagem transportada, quando sejam destinadas a exportação pela barra de Lisboa.

O reembolso estabelecido por este Aviso ao Público é feito calculando-se a diferença entre os portes pagos até Sacavém e os portes líquidos dos respectivos bonus de 10%, 15% e 20%, segundo a tonelagem atingida, que as referidas mercadorias nos pagariam se houvessem sido expedidas para Braço de Prata.

Fica pelo presente ampliado, na parte que diz respeito a cortiças, o citado 1.º Aditamento ao Complemento à Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, em vigor desde 23 de Março do ano corrente.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925. O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

6.º Aditamento à classificação geral

Pequena velocidade

A partir de 1 de outubro próximo a classificação geral para o transporte de mercadorias, gado e veículos em pequena velocidade, em vigor desde 26 de Fevereiro de 1923, é alterada, somente na parte que respecta a esta Companhia, como segue:

Nomenclatura: Cascas para curtimento de coiros, não designadas. Tarifa geral, classe ou capítulo 2.º, Tarifa especial n.º 1, capítulo 1, Tabela de aplicação geral—número 24, Preços especiais, Zona 1, Tabela número 27, Mínimo de peso ou quantidade a taxar, V. C., Tarifa geral ou especial, Carga mínima de vagão completo ou pagando como tal, Ton.º 7, Notas a consultar no fim desta classificação, (9).

Cerveja em quaisquer taras não designadas, Tarifa geral, classe ou capítulo 2.º, Tarifa especial n.º 1, capítulo 1, Tabela de aplicação geral—número 12, Preços especiais, Zona B, Tabela número 15, Mínimo de peso ou quantidade a taxar, 130, Tarifa geral ou especial, Carga mínima de vagão completo ou pagando como tal, Ton.º 10.

Sementes oleaginosas não designadas, Tarifa geral, classe ou capítulo 2.º, Tarifa especial n.º 1, capítulo 1, Tabela de aplicação geral—número 11, Preços especiais, Zona 1, Tabela número 26, Mínimo de peso ou quantidade a taxar, 500, Tarifa geral ou

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho—Amanhã	16\$00	Rac e Humanas (2 vol.)	30\$00
Alexandre Herculano		O Brasil e as Colónias Portuguesas	15\$00
O monge de Cister (2 vols. enc.)	29\$00	Cartas Peninsulares	15\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes)	20\$00	Sistema dos meios e ficções religiosas	15\$00
Cartas (2 volumes)	20\$00	Orlando Margal	
Adolfo Lima		Agua clara	6\$00
Contracto do Trabalho	20\$00	Imagens de Sômbro	1\$00
Educação e ensino	5\$00	Spencer	
Aquino Ribeiro		Da Educação (broc. 5000) encad.	8\$50
Anatole France	3\$00	Os pescadores	10\$00
Estada de São Tiago	10\$00	Os Pobres	10\$00
Jardim das Tormentas	10\$00	O Teatro	8\$00
Via Sinuosa	10\$00	Victor Hugo	
Augusto de Sousa.—Fólias perdidas (Fados)	10\$00	França e B. leica	20\$00
Bento Faria.—Missas novas (teatro em verso)	1\$00	O Reno (2 v.)	12\$00
Binel-Sangal.—A loucura de Jesus	5\$00	Os Miseráveis (2 grossos vol.) ilustrados, encadernados	40\$00
Charles Darwin.—Origem das espécies	14\$00	Zola	
Campo Lima		A Taberna	12\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Tereza Raquir	6\$00
O Amor e a Vida	5\$00	Alegria de viver (1 vol.)	10\$00
Buckner.—O homem segundo a ciência	12\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.)	10\$00
Duarte Lopes		Fecundidade	20\$00
Frei Sangu	5\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.)	10\$00
Eça de Queiroz		Uma página de amor	9\$00
O crime do Padre Amaro	18\$00	Dr. Pascal	10\$00
O primo Basilio	10\$00	Zergame—origem da vida	7\$00
O Mandarim	8\$00		
Os Maíes (2 vol.)	22\$00		
A Reliquia	15\$00		
A Cidade e as Serras	12\$00		
Fradique Mendes	9\$00		
Casa Ramires	15\$00		
Prosas Barbaras	9\$00		
Ecoss de Paris	9\$00		
Cartas Familiares	9\$00		
Cartas d' Inglaterra	9\$00		
Minas de Salomão	9\$00		
Notas Contemporaneas	15\$00		
Ultimas páginas	15\$00		
Ernesto Haackel			
História da Criação	20\$00		
Origem do Homem	4\$50		
Os enigmas do universo	14\$00		
Maisismo	3\$50		
Revolução e evolução	4\$00		
Faguet			
Iniciação filosófica	5\$00		
Iniciação literária	10\$00		
Faria de Vasconcelos			
Problemas escolares	5\$00		
Por terras de além mar	5\$00		
Ferreira de Castro—Sangu Negro	2\$50		
F. Castro e E. Frias.—A Bôca da Eslinga	8\$00		
Flamarion			
Iniciação astronómica	5\$00		
Contos de luar	5\$00		
Como acabará o mundo?	6\$50		
Os habitantes dos outros mundos	3\$50		
Felix le Dantec.—As influencias ancestrais	10\$00		
Atismo	6\$00		
Fialho de Almeida			
Lisboa Galante	10\$00		
Estâncias de Arte e Saúde	9\$00		
Contos	9\$00		
A Esquina	9\$00		
Aves Migradoras	9\$00		
Barbear, Pentear	9\$00		
Cidade do Vício	9\$00		
Pasquimador	10\$00		
País das Uvas	9\$00		
Suabam quantos	9\$00		
Vida íronica	9\$00		
Guerra Junqueiro			
A morte de D. João	10\$00		
Musa em férias	9\$00		
Os Simples	7\$00		
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	13\$00		
Brochado	9\$00		
Gorki			
Os Degenerados	5\$00		
Os vagabundos	5\$00		
Na Prisão	2\$50		
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro)	5\$00		
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro)	2\$50		
Juliano Quintinilha			
Vinhos do Mar	8\$00		
Calvalgada do S. nho	8\$00		
Terras de Fogo	8\$00		
Plasant.—Iniciação matemática	5\$00		
Nauert.—Ciência e Religião	10\$00		
Oliveria Martins			
Helenismo e a Civilização Cristã	15\$00		
História da Civilização Ibérica	15\$00		
História da República Romana (2 volumes)	30\$00		
História de Portugal (2 vol.)	30\$00		

Publicações sociológicas

Amos Lima	14\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.)	10\$00
O Estado e a evolução do Direito	12\$00	Fecundidade	20\$00
O Amor e a Vida	5\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.)	20\$00
uckner, — O homem segundo a		Uma página de amor	9\$00
ciência	12\$00	Dr. Pascal	10\$00
uarte Lopes		Zargame — origem da vida	7\$00
Amos Lima	5\$00		



Os escândalos da "Voz do Operário" voltam a provocar agitadas assembleas

Os casos relatados nos últimos números deste jornal e ocorridos na sede desta velha e útil instituição, fizeram com que comparecessem na assemblea antecâmara realizada, um número desusado de sócios, na sua grande maioria os denominados auxiliares, que são de facto a maioria absoluta dos sócios da colectividade e por quem a mesma é mantida, a fim de tomarem um melhor conhecimento dos casos relatados e os apreciarem e julgarem. Uma vez mais e logo ao entrar no edifício se verificou a malade e o jesuitismo de que são eivados os que dirigem e administram a colectividade, tendo destinado para a assemblea reunir, uma sala muitíssimo mais pequena de que aquela onde ultimamente se tem reunido, isto até com extraneza do próprio presidente da assemblea, segundo a sua própria confissão, que dessa resolução da C. A. só tomou também conhecimento ao penetrar no edifício, tal qual os restantes associados. Extranhámos igualmente esta atitude do presidente da assemblea em se curvar perante tudo que lhe impõem os restantes membros dos corpos gerentes, sem que o seu protesto se faça ouvir por não o reconhecerem como tal, a não ser que também esteja a jogar — como é de uso dizer-se — com um pau de dois bicos. Deixemos de parte e para outra ocasião que tenhamos mais espaço as considerações que tinhamos a fazer e relatemos o que se passou na referida assemblea.

Como acima dizemos a sala não só por ser pequena como ainda por ser elevada o número de sócios presentes, deu margem a que a mesma se encontrasse completamente cheia, estando a coxia e o corredor coloados de sócios que de pé e comprimidos uns contra os outros queriam assistir ao desenrolar de mais uma infâmia praticada pelos dirigentes da Sociedade, desta vez atingindo os empregados.

Aberta que foi a sessão e depois da leitura de actas de anteriores sessões que foram aprovadas, imediatamente e como que tocados por uma mola eléctrica vários sócios se inscrevem e com o mesmo pensamento a fim de protestarem contra a continuação da assemblea naquela pequenina sala. José de Almeida que é o primeiro a usar da palavra para interrogar a mesa, protesta contra o facto acima citado observando que a assemblea não poderá continuar a funcionar na referida sala. A maioria dos associados presentes, secunda o protesto do orador a cujos protestos se juntam também os da maioria dos sócios efectivos e resolvem ainda sem que o presidente tivesse resolvido o caso, abandonar a sala e dirigirem-se para a outra onde se têm realizado as assembleas anteriores.

Nesta altura o presidente resolveu dar ordem aos continuos para prepararem a outra sala no que são auxiliados por muitos sócios.

Terminada que foi esta primeira «tapa», Júlio Luís, em questão prévia, deseja que o presidente o informe se ao contrário da ordem dos trabalhos anunciada, recebeu qualquer comunicação da C. A. sobre uns casos ultimamente ali ocorridos e que julga de necessidade e de útil e proveitoso para a Sociedade a sua discussão.

A resposta negativa do presidente, o mesmo associado manifesta o desejo acima exposto, pelo que a assemblea aprova a referida questão prévia.

Francisco dos Reis ocupa-se do assunto em primeiro lugar e relata o que sabe do passado na sede da colectividade por informações que colheu e que dizem respeito ao empregado suspenso vítima da ignorância, boçalidade e estupidez de alguns dos membros da C. A. da referida colectividade e ainda da solidariedade prestada por

dois empregados mais para com o atingido pelo que igualmente se consideram suspensos, tendo até recebido a intimação da C. A. de não poderem penetrar no edifício a pesar de serem sócios. Deseja, a fim de ser melhor orientado, que fale algum membro da C. A. e ainda um dos empregados atingidos ou ainda qualquer delegado dos ultimos.

Augusto Fernandes em nome da C. A. relata o que se passou, ainda que por uma forma um pouco confusa, comunicando que a suspensão foi devido ao facto do empregado ter censurado os actos da C. A. pelo facto de a mesma ter comprado uma luxuosa mobília para a redacção, e não haver cabides para os empregados colocarem os seus casacos e chapéus e ainda por o cadastro do referido empregado ser muito muito grande. A palavra cadastro provoca fortes protestos da assemblea levantando-se a maioria dos presentes em que alguns invectivam outros chegando-se quasi a vias de facto. Serenados os animos e depois de se lhe perguntar se os empregados também eram cadastrados, o orador trocou a frase por registro do empregado.

Nesta altura a voz de um sócio efectivo se ouve dizendo que não se diz que os membros da C. A. se esbofetearam dentro do respectivo gabinete.

Este aparte provoca admiração. Seguidamente e porque o orador alegue falta de vista, um outro membro da C. A. procede à leitura do relatório da mesma comissão que é um libelo acusatório, contendo falsidades e difamações sobre a honestidade do empregado atingido e em que fala de casos passados e julgados que não deviam vir já à teta da discussão.

A assemblea rompe com vibrantes protestos contra a forma cavilosa e infamante como está redigido o referido documento chegando-se a ameaças de agressões que são evitadas pelos restantes associados mais calmos.

Continuando a leitura do libelo e depois de terminado o incidente, continua-se a ouvir ler uma série interminável de acusações com o único fim de prejudicar e inutilizar o empregado citado, extranhando a maioria da assemblea que alguns operários dos tabacos se esqueçam da solidariedade que é necessário prestar a todas as criaturas que da mesma necessitem, como já necessitaram em ocasiões que lutaram contra os directores de fábricas e contra a Companhia.

A seguir, e fartos de ouvir tanta infâmia e falsidade, falam os empregados Nascimento e Januário, suspensos pela comissão administrativa por prestarem a solidariedade de ao empregado atingido, os quais em rasgos eloquentes desmancham afirmações de alguns membros da referida comissão e do respectivo processo acusatório. As suas declarações obrigam um membro da comissão administrativa a pronunciar-se por ter sido chamada a sua atenção. Este, que se chama Bernardo Praça — mas que praça! — começa por ler um documento enviado pelo chefe do escritório à comissão administrativa, no qual coloca mal o empregado atingido, convidando a mesma comissão a tomar deliberações sobre o empregado, mas aconselhando-a a só o fazer depois da assemblea para que o Xamuel não sofresse algum vexame. Levanta-se nova agitação devido aos jesuitismos e baixos processos do guarda-livros, em que é useiro e vezeiro, pois basta saber-se que só depois da sua entrada na Sociedade é que aumentou a sisanía entre o pessoal.

A restante parte da assemblea é preenchida por uma grande barafunda em consequência do que acima se relata, sendo a sessão encerrada à meia-noite.

As violências fascistas incidem actualmente sobre a franco-maçonaria

Os jornais italianos trazem bastantes detalhes sobre os incidentes violentos que se têm dado ultimamente, em consequência da ofensiva fascista contra a franco-maçonaria. Estes incidentes produziram-se especialmente em Florença e não será mau recordar os factos.

Um professor chamado Berti, foi gravemente ferido no Café Moderno, na ocasião em que um grupo de jovens fascistas se precipitavam sobre o director dum estabelecimento industrial e o espancavam brutalmente.

Houve um episódio da mesma natureza na praça do Dóme: um grupo de «camisas negras» atiraram-se a um ex-fascista, o qual teve que ser transportado em seguida para um hospital. Um ex-tenente da milícia por pouco que não teve a mesma sorte.

Em frente da Piazza Vecchio, um grupo de fascistas provocou os empregados que eram suspeitos de pertencer à franco-maçonaria, tendo ficado três empregados feridos.

Na via Porta Rossa, um indivíduo que passava foi agredido à paulada, bem como um comerciante e um professor, também porque eram suspeitos de pertencer à franco-maçonaria.

Há inúmeros factos como estes, e há muitas pessoas hospitalizadas.

Mas a imprensa fascista ainda não se considera satisfeita e reclama do governo medidas extremas contra o Grande Oriente.

O Impero, por exemplo, pede: que o Senado sancione definitivamente as leis restritivas das sociedades secretas; que sejam enviadas ordens de prisão contra os chefes da maçonaria (que o jornal acusa de alta traição e de vendidos ao inimigo); que a polícia ocupe todos os locais maçónicos; que se recuse passaportes aos franco-maçons; que todos os empregados que pertençam ao Grande Oriente sejam irradiados das administrações sem indemnização alguma.

Pelo visto, presentemente, toda a actividade fascista parece incidir sobre a franco-maçonaria, cujos elementos, no entanto, tinham proclamado a sua neutralidade há cerca de três anos.

Grupo os Perseverantes
Reúne hoje, pelas 21 horas, para deliberar definitivamente sobre o assunto em discussão.

Assistência Infantil

As crianças pobres da Freguesia das Mercês reúnem-se hoje num jantar de confraternização

Sendo hoje o último dia em que as crianças pobres da Freguesia das Mercês vão à colónia balnear dr. António José de Almeida, resolveu aquela Junta fornecer-lhes, às 14,30 horas, um jantar na Cozinha Económica da rua de São Bento, gentilmente cedida pelo administrador geral das Cozinhas Económicas, dr. sr. Calado Rodrigues.

A sala onde se reúnem as crianças numa simpática festa de confraternização, será vistosamente ornamentada com bandeiras e festões de verdura e flores, abrilhantando o acto a banda do Batalhão de Caminhos de Ferro, sob a regência do maestro sr. Henrique Lopes.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$000.

Encadernação (por capas e índice), 20\$000.

Capas e índice em separado, 15\$000.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A batalha.

Quedas desastrosas
No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado seguindo depois para casa, João Sousa, de 25 anos, marítimo, residente em Porto Brandão e que ao aparecer-se de um carro eléctrico, na rua 24 de Julho, caiu, ferido na cabeça e contuso nas costas.

A enfermaria de São João Baptista do Hospital de Arroios, recolheu António da Fonte, de 26 anos, natural de Penela, descarregador, residente no Beco do Loureiro, 15 rez do chão e que caiu em Almada, fracturando uma perna.

Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

A Internacional do Funcionariado

Realizou-se o primeiro conselho da Federação Internacional dos Funcionários, sob a presidência do alemão Falkenberg, do austriaco Tanicki e de Noordhoff. Neste congresso estiveram representadas as organizações da Alemanha, Austria, França, Inglaterra, Holanda, Países Baixos, Roménia, Suécia e Tchecoslováquia, estando representada a Repartição Internacional do Trabalho.

Depois do discurso inaugural dos trabalhos pronunciado pelo secretário geral da Federação dos Sindicatos de Funcionários da França, houve grande discussão sobre os fins e deveres da Internacional dos Funcionários. No projecto do Estatuto estavam consignados da seguinte forma:

«A Internacional dos funcionários tem por objectivo proteger os interesses económicos, sociais e legais dos membros da Internacional, a qual tem os seguintes deveres: 1.º desenvolvimento das relações entre o funcionalismo de todos os países, pela publicação de um periodico, e pela elaboração e publicação de documentos estatísticos e profissionais, pela solidariedade internacional mediante a organização de congressos de todas as Uniões filiadas, e a participação em manifestações comuns nacionais e internacionais dos sindicatos organizados internacionalmente, pela ajuda na criação de Federações nos países onde não existam e a participação na propaganda nos países onde a organização seja insuficiente; 2.º assistência mútua entre as organizações filiadas comprometidas em conflitos sindicais; 3.º realização e apoio a todo o movimento sindical empenhado com o fim de fazer desaparecer os conflitos internacionais e principalmente impedir a guerra».

Pelo delegado britânico foi dito que convinha conceder maior importância ao aspecto económico e legal que ao ponto de vista social e politico. Por conseguinte era preciso determinar se o organismo é de combate para atender fins sociais, ou corporativo destinada a melhorar a situação dos funcionários.

Notaram os delegados alemães e austriacos que por vezes é impossível desinteressar-se das questões politicas. Por exemplo a redução do número de funcionários que se tem verificado em alguns países da Europa está integrada na questão politica. Sem dúvida, deve entender-se que a Internacional dos Funcionários deve fazer não politica partidária mas sim politica económica e sindical.

Stuart Bunning, em nome da delegação inglesa, manifestou-se conforme com o Estado, entendendo-se que cada país terá direito a determinar a sua tactica segundo as condições particulares da situação nacional.

Em seguida, tendo em consideração as declarações feitas, foram os Estatutos aprovados por unanimidade.

Sobre as relações da Internacional foram também aprovadas as seguintes conclusões:

«As relações entre a Internacional dos Funcionários e a Internacional do Ensino serão estudadas pela comissão executiva.

«A Internacional dos Funcionários será independente de todo o partido politico.

«A Internacional dos Funcionários será também independente da Federação Sindical Internacional de Amsterdam.

«A Internacional dos Funcionários estabelecerá relações com os secretariados profissionais».

Laurentie fez uma larga e elucidativa exposição acerca da situação jurídica dos funcionários e agrupamentos dos mesmos, em vários países, especialmente sob o ponto de vista de direito sindical; pelas condições de trabalho e formas de colaboração com os Poderes do Estado.

Todas as organizações dos diversos países que não puderam aderir definitivamente, foram convidadas a fazê-lo antes do 1.º de Setembro corrente, designando o seu delegado.

Por último foi nomeado secretário internacional o sr. Noordhoff, e a sede foi afixada em Amsterdam.

Neste congresso foi convidado o delegado da Repartição Internacional do Trabalho a explicar a missão e funcionamento da mesma.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Nas fábricas da Companhia Nacional de Alimentação

Pedem-nos para esclarecer que a oferta de um objecto de arte a um mestre de oficina na fábrica do Beato foi feita só pelo pessoal da secção de moínhos, composto de cerca de 20 empregados, tendo o referido objecto custado 500\$000, que divididos por esse pessoal vem a dar os 20\$000 que dissemos a cada operário, ou pouco mais.

O 1.º Congresso dos Mutilados da Guerra

Vai efectuar-se brevemente em local que ainda não está designado o 1.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da Guerra. A comissão que o está organizando, tem sede em Santarém, travessa do Ralo, devendo para lá serem enviadas todas as adesões.

Saúdação à "Batalha"

Na sessão de encerramento da Conferência Têxtil foi aprovada uma saúdação à Batalha pela atitude ineterata que ela tem assumido contra todas as reacções e contra todas as explorações.

Na mesma saúdação foi abrangida a Comunidade do Porto e toda a imprensa operária que defende as aspirações das classes trabalhadoras.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

HORARIO DE TRABALHO

Um Industrial explorador

ALDEGALEGA, 1.º — O industrial corticeiro desta localidade, Manuel Afonso, entende que devia fazer concorrência ao parlamento legislando a seu bel prazer.

O que supõem ter feito o improvisado legislador de Aldegalega? Nem mais, nem menos do que revogar a lei do horário de trabalho, escrevendo um mamarracho dividido em 12 artigos, por meio dos quais as 8 horas de trabalho eram suprimidas e ainda por cima o pessoal da sua fábrica passava a pagar as demoras das fragatas e as retenções de vagons, criando para isso uma percentagem da sua invenção.

O Sindicato dos Corticeiros fez reunir a classe que repeliu a atitude do improvisado legislador e nomeou uma comissão para se avistar com ele.

O industrial, porém, replicou que quem mandava era ele e que se o pessoal não aceitava as condições que ele propunha que se considerasse despedido. Os operários abandonaram a seguir a sua fábrica, conseguindo o industrial arranjar dez operários que tristemente se prestaram a trair os seus camaradas.

A comissão foi então ter com o delegado do governo, reclamando-lhe o cumprimento da lei. O delegado do governo foi, com a comissão, ter com o industrial Manuel Afonso ordenando-lhe que cumprisse o estatuto na lei, despedindo os dez homens que tinha ao serviço e readmitindo o seu antigo pessoal. E a questão arrumou-se.

O procedimento desta autoridade contrasta singularmente com o daquelas que, por esse lado fora, se põem descaradamente ao lado dos patrões que traem uma lei que elas têm o dever de fazer respeitar.

Como a Sociedade Alentejana de Moagem "Os Leões" escraviza as mulheres

EVORA, 28. — Iniciou há dias a laboração uma fábrica de massas alimenticias, pertencente à Sociedade Alentejana de Moagem "Os Leões".

O modo porque o pessoal é retribuído é duplamente criminoso, devido à exiguidade dos salários e ao atropelo que se faz ao horário de oito horas.

Quinze mulheres que ali foram admitidas recebem 5\$000 por 10 horas de exaustivo trabalho.

Também na mesma fábrica, na secção de carpintaria, sucede uma cousa estranha.

Como os 6 carpinteiros que ali trabalham com o horário de 8 horas saísem às 17 horas, o encarregado forçou-os a aceitar novo horário — com duas horas para almoço — a fim de que só saísem às 18 horas, isto parece que para dar a impressão que trabalham mais.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A BATALHA.

Sessão de propaganda sindical no Alto do Pina

Na secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, realizou-se hoje uma sessão de propaganda sindical promovida pela Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.

Serão tratados os seguintes assuntos: Crise de trabalho, baixa de salários e horário de trabalho.

Usarão da palavra delegados da C. G. T., C. S. T. L., Sindicato Metalúrgico e Sindicato da Construção Civil.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 15 desta revista intitulada «Redimida», de Fernando Claro. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENUTES SINDICALISTAS
Redacção «Voz Sindical» — Vamos aí domingo, como prometemos. Levamos original para o número precedente.

Carrascão — Impossível ir aí hoje. Vamos amanhã.

VINÍCOLA

Sindicato de Gaia — Recebemos telegrama; a greve é nacional na nossa indústria na obra torna-viagem. Sábado entrevistamos ministro das Finanças.

INSTRUÇÃO

Exames

Começam hoje na Escola Fonseca Beneditas as inspecções medicas, devendo comparecer no respectivo edificio os alunos dos dois sexos matriculados no 1.º grau e, amanhã, à mesma hora, os do 1.º ano do 2.º grau geral.

A's 20 horas de hoje realizam-se as provas escritas dos exames de admissão e a's 19 horas de 2 e 3 do próximo mês, far-se-hão as provas orais.

Curso de profissional de escritório

Na secretaria da Associação de Classe de Empregados de Escritório, rua da Madalena, 205, 1.º, encontram-se abertas as matriculas, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas, para a admissão de alunos nas aulas de português, francês, inglês, contabilidade e escrituração, do primeiro ano do curso de profissional de escritório estabelecido por aquela associação.

Atropelamento

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu depois a casa, Joaquim Nunes de 65 anos, moço de fretes, morador na rua do Norte, 23, 3.º, que, no Chiodo, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido nas pernas.

Casa da Moeda

O pessoal d'este estabelecimento do Estado vai reorganizar o seu sindicato

A fim da comissão de melhoramentos dar conta das «demarches» feitas para obter a conta do Estado reduzi-se os salários do pessoal assalariado em 10 % reuniu-se na passada segunda-feira o pessoal da Casa da Moeda. Presidiu Artur Cardoso, secretário por José S. Afonso e José A. Silva, tendo o primeiro exposto as «demarches» feitas pela comissão que deram como resultado o governo não levar por diante a sua pretensão. Ao mesmo tempo fez sentir a necessidade de se nomear uma comissão a fim de pugnar junto das entidades competentes por todas as regalias e direitos a que o pessoal tem jús.

Em seguida Jaime Tiago diz que todo o operário deve neste momento esquecer as questões pessoais, olhando só ao bem colectivo. Exalta o valor do sindicato ante os vários problemas que agitam a vida social, concluindo que hoje mais do que nunca se impõe a organização do sindicato dos operários da Casa da Moeda.

Francisco Viana, que casualmente se encontrava presente, convidado pela mesa para dizer qualquer coisa na reunião, encareceu a necessidade e utilidade da organização do sindicato do pessoal da Casa da Moeda para a conquista dum maior bem-estar.

José M. Germano, que se segue no uso da palavra, faz também várias considerações sobre a necessidade de nomear nova comissão.

Depois de José da Silva Afonso fazer algumas considerações sobre a organização do pessoal da Casa da Moeda, foi por Eduardo Martins presente uma proposta para que se nomeasse a nova comissão de melhoramentos, alvitrando Jaime Tiago para que também se nomeasse uma comissão para tratar da reorganização do sindicato.

Joaquim Pereira apresenta um documento concretizando a maneira de ver do orador antecedente, que foi aprovado por unanimidade, sendo em seguida nomeada a comissão de melhoramentos que ficou constituída por Artur Cardoso, António Martins, José S. Afonso, José M. Germano, José Augusto Silva, Eduardo Martins e António das Neves. Para a comissão reorganizadora do sindicato foram nomeados Jaime Tiago, José Ramos da Silva, João Alves Mariano, António Alvaro Gentil e Joaquim José Pereira.

Antes de encerrada a sessão o presidente fez um pequeno discurso congratulando-se com os resultados da reunião e esperando que d'elles advenham os maiores benefícios para o pessoal daquela casa.

A impressão que ficou ao pessoal da efectivação desta assemblea é das mais animadoras.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

Indústria Vinícola

O respectivo operariado vai iniciar a boicotagem ao vasilhame de torna-viagem

A Federação dos Operários da Indústria Vinícola em Portugal, que há três anos vem ininterruptamente reclamando contra a permissão do uso da obra de torna-viagem, acaba de proclamar, para todo o país, a boicotagem à referida obra, a partir do próximo domingo.

AGREMIÇÕES VARIAS

Cruz Branca. — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique «Cruz Branca» realiza amanhã uma festa, pelas 22 horas, na sede da Cooperativa «A Padaria do Povo», rua Particular, à rua Almeida e Sousa.

O produto da festa é destinado à aquisição de material.

Academia de Amadores de Música. — Está aberta a matrícula para as classes de rudimentos, piano, violino, violão, violoncelo, contra-baixo, harpa, canto, oboé, clarinete, fagote, saxofone, flauta, cornetim, trompa e outros instrumentos de sopro, harmonia, acústica, história de música, estética, português, francês, inglês, italiano, alemão, geografia e história, canto coral, música de câmara e orquestra.

As aulas abrem no dia 7 do mês próximo.

Sindicato dos Manufatores de Calçado

TRAVESSA DA AGUA DA FLOR, 16, 1.º

CONVITE

CAMARADAS: O Sindicato tendo em atenção o perigo que para a classe representa a crise de trabalho e a consequente ameaça de alguns industriais de reduzir os salários e preços de mão de obra, convida a classe a reunir hoje na sua máxima força e em especial o pessoal do industrial Madeira, da rua dos Correios, n.º 140, 3.º, na sede do Sindicato, às 20 horas, para deliberar sobre a acção a desenvolver.

Vida Sindical

C. G. T.

Reúne hoje às 21 horas, o Comité Confederal que cessa o seu mandato juntamente com o Comité Confederal (secretariado e comissão administrativa) eleitos no congresso para tomar posse.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Reuniu antecâmara o Conselho Federal, tendo sido apreciados officios de vários Sindicatos e resolvido dar andamento aos assuntos que os mesmos trataram. Foi nomeado um delegado para uma sessão a realizar no próximo domingo em Linda-a-Pastora.

Foi apreciado e aprovado o relatório da comissão revisora de contas do 2.º trimestre do corrente ano.

Foram nomeados delegados que representarão esta Federação no futuro Conselho Confederal.

Foi apreciado o relatório do secretário geral que pela Federação assistiu aos trabalhos da conferência dos organismos da C. Civil realizada ultimamente em Santarém, tendo sido apreciadas duas circulares que vão ser enviadas aos Sindicatos com o fim das mesmas porem imediatamente em prática assuntos que na referida conferência foram resolvidos.

Por fim foram tratados outros assuntos de carácter interno.

Federação da Indústria Vinícola. — Reuniu a Comissão Administrativa que apreciou e deu despacho a vários expedientes, entre o qual um officio do Sindicato dos Tanoeiros de Gaia que trata do movimento a encetar amanhã contra a obra de torna-viagem.

Foi resolvido mais uma vez que a orientação do movimento — extensiva a todo o país — seja dentro do espirito do parecer enviado ao mesmo Sindicato.

Entrando-se na apreciação das resoluções do Congresso Corporativo de Gaia foi resolvido entrar em actividade ainda este mês no sentido de praticabilizar algumas das referidas resoluções. Iniciou-se a manufatura do jornal corporativo A Voz do Produtor que deve sair na próxima semana para o que se convidam todos os organismos federados a enviar o respectivo original.

Finalmente foi resolvido entrevistar mais uma vez amanhã às 13 horas, o ministro das Finanças sobre a questão pendente da obra torna-viagem, e a convocar a reunião do Conselho para a próxima terça-feira.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa de O Construtor. — Com o fim de não dificultar a saída do jornal, convidam-se os Sindicatos que ainda não liquidaram a requisição do último número, a fazerem-no urgentemente.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Federação do Livro e do Jornal. — O secretariado às 21 horas.

Federação Mobilária. — Hoje às 17,30 a comissão administrativa.

S. U. Metalúrgico. — A comissão escolar pelas 20 horas prefixas.

Operários Municipais. — Pelas 21 horas a comissão de melhoramentos a fim de apreciar assuntos de alta importância.

S. U. C. Civil. — Secção dos pedreiros. — A comissão de defesa profissional pelas 21 horas.